

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE

Juliana Rocha¹, Vera Socci²

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: rocha_psicologia@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: socci@umc.br²

Área do Conhecimento: Ciências Sociais

Palavras-chaves: *Coping/Enfrentamento, Revisão da literatura, Saúde Integral*

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa utilizou a metaciência que, conforme Christofi e Witter (2007) avalia o avanço científico, assim como pode verificar o vazio e as necessidades de pesquisas sobre um tema determinado. Estudos de metaciência tem evoluído nas últimas décadas e visam a garantia da qualidade do conhecimento humano, buscando evitar e corrigir as lacunas científicas, divulga na sociedade em geral, além da sociedade científica, o impacto dos resultados de uma descoberta, sendo de fundamental importância para a evolução e melhoria da ciência. Socci e Rocha (2009), corroborando outros autores, comentam que a metaciência permite verificar o progresso, as carências, as contradições, as inconsistências e, a partir desta análise possibilita sugerir novos estudos e meios para resolver divergências existentes. A palavra religião vem do latim *religare* que significa “religar”, estar com Deus, ligar-se com o divino, refere-se a uma crença religiosa. Religião refere-se ao sistema organizado de crenças, rituais, símbolos que auxilia a proximidade da pessoa ao sagrado e/ou com o transcendente. Alguns estudiosos usam os termos religiosidade e espiritualidade como sinônimos, outros os diferenciam, conceituando “espiritualidade” como uma busca pessoal de respostas sobre o significado da vida e o relacionamento com o sagrado e/ou transcendente, independentemente da pessoa seguir ou não uma religião. Inúmeras áreas do conhecimento, principalmente das Ciências Humanas e Sociais, tem interesse e se dedicam aos estudos dos comportamentos religiosos, uma vez que fenômenos de grande força social se desenvolvem em nome de crenças pessoais e coletivas. As Ciências da Saúde, no ocidente ao contrário da tradição oriental, descuidaram por muito tempo desta relevante característica humana. Apenas a partir da década de 70 a Medicina e a Psicologia iniciaram estudos mais sistemáticos a respeito. Em 1987 Levin e Schiller fizeram uma revisão da literatura e encontraram duzentos estudos que demonstravam uma relação positiva entre a variável religiosidade e indicadores de saúde. Entre muitos outros, estudiosos como Avezum e Guimarães (2007), afirmam que a questão da religiosidade/espiritualidade tem apresentado resultados de grande impacto sobre a saúde física, podendo até ser considerado fator de prevenção sobre o desenvolvimento de doenças na população sadia, e possível redução de óbito ou no impacto de diversas doenças. Estes autores afirmam que *estudos independentes (...), determinam que a prática regular de atividades religiosas tem reduzido o risco de óbito em, aproximadamente ... 25% (p.93)*. Há também, uma vasta multiplicidade de trabalhos que relacionam religiosidade e saúde mental, sendo que, muitos pesquisadores tem observado a presença da religiosidade no modo de aliviar o sofrimento mental, assim como do sofrimento do indivíduo doente, de um modo geral (DALGALARRONDO, 2007). Com o interesse em aprofundar um trabalho anterior, estabeleceram-se os objetivos desta pesquisa que serão melhor descritos a seguir.

OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar trabalhos que possuíam no título as palavras religiosidade e espiritualidade, encontrados nas bases de dados Scielo, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Banco de Teses da CAPES, dentre os anos de 2006 a 2009. Os objetivos específicos foram: identificar o ano de publicação, analisar quanto a autoria, quanto ao tipo de estudo, se qualitativo ou quantitativo/qualitativo, identificar as instituições de origem, detectar quais os veículos de divulgação e classificar as temáticas incidentes.

MÉTODO

Os textos encontrados foram analisados conforme os pressupostos da metanálise. Depois de selecionados, os trabalhos foram revisados, impressos e avaliados para cumprir os objetivos. Os dados encontrados foram quantificados em uma ficha apropriada para registro a partir da qual foi realizada a análise estatística e qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao Ano de Publicação verificou-se que o ano de maior índice de publicações de trabalhos foi o ano de 2007 (35,25%). Dentre os trabalhos analisados, pode-se verificar maior incidência em dissertações no ano de 2007, um total de 27 trabalhos publicados; para análise estatística, foi realizado o teste de qui-quadrado entre as sub-amostras (tendo-se $\chi^2_0 = 22,66$ e $\chi^2_c = 7,82$, n.g.l. = 3), podendo-se afirmar que existe diferença estatística significativa, demonstrando-se que o ano de 2007 foi o melhor produtor de trabalhos sobre o tema. A análise quanto a Autoria verificou que a autoria única apresenta prevalência (77,87%), mas como dos 122 trabalhos encontrados, 63 eram Dissertações de Mestrado, não se poderia encontrar nada diferente; para análise estatística, foi realizado o teste de qui-quadrado entre as sub-amostras (tendo-se encontrado $\chi^2_0 = 37,90$; $\chi^2_c = 3,84$, n.g.l. = 1), podendo-se confirmar a existência de diferença significativa. Quando os trabalhos identificaram a Instituição de Origem, pode-se verificar a prevalência de trabalhos publicados pelas Universidades Concessionárias (29,51%), o que de certa forma seria de se esperar, uma vez que estas possuem fortes linhas de pesquisas relacionadas à religião e à religiosidade; para análise estatística, foi aplicado o mesmo teste nas sub-amostras (tendo-se $\chi^2_0 = 25,84$ ($\chi^2_c = 11,07$, n.g.l. = 5), podendo-se afirmar que a diferença é estatisticamente significativa. Análise dos trabalhos quanto Veículos de Divulgação demonstrou um maior índice de Dissertações de Mestrado (51,64%), o que também era previsível uma vez que se utilizou o Banco de Teses da Capes como um dos recursos de busca; ao se realizar o teste de qui-quadrado entre as sub-amostras, (tendo-se $\chi^2_0 = 66,66$, $\chi^2_c = 7,82$, n.g.l. = 3), podendo-se afirmar que existe diferença estatística significativa, ou seja, que o número de Dissertações não foi superior por acaso. A análise quanto a Temática, demonstrou prevalência no tema Religiosidade/Espiritualidade relacionada a Saúde (22,95%), havendo maior número em publicações em periódicos com frequência total de 17 trabalhos; em seguida Religiosidade/Espiritualidade relacionada a Cultura (14,75%), com maior índice nas publicações em Dissertações havendo 16 trabalhos; Religiosidade/Espiritualidade e Desenvolvimento Humano (13,11%), contendo 8 trabalhos realizados em dissertações; Religiosidade/Espiritualidade e Transformação Social (9,02%), apresentando 6 trabalhos publicados em dissertações; Questões Teóricas (8,20%), apresentando maior índice em dissertações com 6 trabalhos publicados, na temática Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Organizacional, Religiosidade/Espiritualidade e Filosofia de Vida e Rituais Religiosos (7,38%); e Religiosidade/Espiritualidade na Formação Profissional e Religiosidade/Espiritualidade

e Prática Terapêutica com 4,92%, havendo maior índice nas publicações de periódicos com frequência 6 para a primeira e 3 para a segunda; para análise estatística, foi realizado o teste de qui-quadrado entre as sub-amostras, (sendo o $\chi^2_0 = 33,74$ ($\chi^2_c = 16,92$ n.g.l. = 9), ou seja, encontrou-se diferença significativa estatisticamente. Verificou-se também a maior prevalência de estudos qualitativos (69,67%), tendo sido diferença estatística significativa. No trabalho completo são apresentados exemplos dos estudos mais significantes.

CONCLUSÕES

Dentre os resultados analisados, verificou-se que houve um maior número de trabalhos publicados no ano de 2007; quanto autoria houve prevalência na autoria única. Para os trabalhos publicados nos quais constam a Instituição de Origem, as que apresentaram maior porcentagem foram as Universidades Confessionais; mais da metade dos títulos foram encontrados em Dissertações de Mestrado; e a prevalência quanto a temática se refere a Religiosidade/Espiritualidade e Saúde. A maioria das publicações encontradas são trabalhos descritivos ou pesquisas qualitativas. Quanto a Autoria, pode-se dizer que a prevalência da autoria única, se relaciona ao elevado número de dissertações e teses, entretanto a autoria múltipla prevalece nos trabalhos publicados em periódicos, o que o que enriquece seus resultados, possibilitando diferentes visões sobre o que está sendo pesquisado. O fato do maior número de publicação serem as dissertações publicadas pelas Universidades Confessionais é coerente, uma vez que estas normalmente possuem linhas de pesquisas relevantes na esfera da Religiosidade. Como foi referido anteriormente, as mais diferentes áreas de concentração demonstram interesse nos aspectos da religiosidade e sua importância no cotidiano das pessoas. Encontrou-se trabalhos de cursos como: História, Geografia, Antropologia, Literatura, Educação Física, Administração de Empresas, além evidentemente da Filosofia e Teologia. Também como já observado, o tema de maior concentração de trabalhos se refere a área da Saúde, muitos se relacionam à área empresarial, procurando demonstrar a importância deste aspecto no “clima organizacional” e nas interações humanas; alguns demonstram a sua relevância na formação profissional, facilitando a questão da “humanização”, ambos fazendo sobressair a questão da qualidade de vida facilitada pela religiosidade/espiritualidade. Vale lembrar que na Assembléia Mundial de Saúde de 1983, houve discussão sobre a inclusão da dimensão espiritual na conceituação de Saúde da Organização Mundial da Saúde, para esta instituição, a saúde deixou de ser vista como ausência de doença para significar “um estado dinâmico de completo bem estar físico, mental, espiritual e social”. Importa ainda realçar que cada vez é maior o número de pesquisadores desenvolvendo estudos sobre a relação religiosidade/espiritualidade e a saúde física e mental, se é possível fazer esta distinção. Na Psicogerontologia, por exemplo, este aspecto é considerado como uma variável mediadora entre eventos estressantes e as respostas dos idosos às perdas comuns da velhice, ou seja, como um poderoso recurso de enfrentamento. A religiosidade parece suavizar o impacto destes eventos e parece facilitar a aceitação de prejuízos ligados ao processo do envelhecimento. Não há dúvidas de que pesquisas relacionadas à religiosidade/espiritualidade e ao comportamento religioso precisam ser mais aprimoradas, aspectos como publicações em equipes multiprofissionais, trabalhos que desenvolvam instrumentos mais objetivos e fidedignos, a utilização de análises que possibilitem generalização dos resultados, são índices que garantirão a cientificidade dos achados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVEZUM, Álvaro; GUIMARÃES, Helio Penna. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Revista Psiquiatria Clínica**, Rio de Janeiro, 34 (1); 88-94, 2007.

CHRISTOFI, A.A.S.N.; WITTER C. Memória e Produção Científica: Análise da Base de Dados da CAPES. *In* Marcelo de Almeida Buriti; Carla Witter, Geraldina Porto Witter (Org), **Produção Científica e Psicologia Educacional**. Guararema: Anadarco, 2007. p.33-56.

DALGALARRONDO, P. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: históricos e perspectivas atuais. **Revista Psiquiatria Clínica**, 34, 25-33, 2007.

LEVIN, J.S. ; SCHILLER, P.L. Is There a Religion Factor of Health? **J. of Religion and Health**. (26) p.9-36. 1987.

SOCCI, V.; Rocha, J. Metaciência sobre religiosidade na terceira idade. *In* Geraldina Porto Witter (Org), **Religiosidade. Enfoques Diversos**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. p. 145-170.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UMC e ao CNPQ pela bolsa, a minha professora orientadora dra. Vera Socci, aos meus pais pelo apoio e incentivo de sempre e a todos que me apoiaram diretamente ou indiretamente para a realização deste trabalho.